



**ENTRE QUADROS E QUADRINHOS: APONTAMENTOS SOBRE OS GÊNEROS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, TIRINHAS E CHARGES**
***BETWEEN PICTURES AND COMICS: NOTES ON THE GENRES OF COMICS, COMIC
STRIPS AND CHARGES***


[10.29073/naus.v3i1.818](https://doi.org/10.29073/naus.v3i1.818)

RECEÇÃO: 26 de novembro de 2023.

APROVAÇÃO: 20 de dezembro de 2023.

PUBLICAÇÃO: 31 de dezembro de 2023.

AUTOR/A 1: Leane Ferreira , Universidade Federal do Norte do Tocantins, Brasil, m19flor@hotmail.com.

AUTOR/A 2: Nilo Junior , Universidade Federal do Norte do Tocantins, Brasil, nilo@mail.uft.edu.br.

AUTOR/A 3: Lúcia de Assis , Universidade Federal Fluminense, Brasil, luciaassis@id.uff.br.

RESUMO

Este trabalho, que se configura como um estudo qualitativo, de cunho descritivo, realizado a partir de uma revisão bibliográfica, pretende apresentar o conceito de gênero textual, que se refere a um tipo relativamente estável de enunciado dotado de um objetivo e uma função de acordo com o contexto em que circula. A partir disso, busca estabelecer uma relação de aproximação/distanciamento entre os gêneros História em Quadrinhos, Tirinha e Charge. Esses gêneros são atualmente muito empregados em salas de aula e são recomendados no processo de ensino e aprendizagem pelos principais documentos nacionais (brasileiros) que orientam os processos educativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por serem constituídos hibridamente, com uma linguagem verbal e não verbal, e por possuírem requadros, balões, rabichos, onomatopeias, entre outros, é comum que tais gêneros sejam confundidos como um só. Entretanto, para melhor compreendê-los, importa considerar que os gêneros são práticas sociocomunicativas dinâmicas, que sofrem variações, as quais podem resultar em outros novos gêneros.

PALAVRAS-CHAVE: Charges; Gêneros Textuais; Histórias em Quadrinhos; Tirinhas.

ABSTRACT

This paper, which is configured as a qualitative, descriptive study, carried out based on a bibliographical review, intends to present the concept of textual genre, which refers to a relatively stable type of statement endowed with an objective and a function following the context in which it circulates. From this, it seeks to establish an approximation/distance relationship between the genres of Comics, Comics and Cartoons. These genres are currently widely used in classrooms and are recommended in the teaching and learning process by the main national (Brazilian) documents that guide educational processes, such as the National Common Curricular Base (BNCC). Because they are formed hybrid, with verbal and non-verbal language and because they have frames, balloons, pigtailed, and onomatopoeia, among others, it is common for these genres to be confused as one. However, to better understand them, it is important to consider that genres are dynamic socio-communicative practices, which undergo variations, which can result in other new genres.

KEYWORDS: Charges; Comics; Comic Strips; Textual Genres.



INTRODUÇÃO

Sabemos que, para realizar a difícil tarefa de ensinar uma língua, várias ferramentas são utilizadas em busca de um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente; que, realmente, colabore para que o aluno se torne um leitor de textos e um leitor do mundo. Os diferentes ‘textos’ apresentados pelo docente pertencem à categoria do que Bakhtin (2003 [1997]) chama de gêneros discursivos e Marcuschi (2002), de gêneros textuais; ou seja, são tipos relativamente estáveis de enunciados. “Apesar da tênue diferença existente entre texto e discurso, sendo aquele a materialização deste, a abordagem dos referidos autores direciona-se para o mesmo enfoque” (Assis, 2002, p. 43).

Neste artigo, pretendemos analisar as características de três gêneros comumente apresentados em aula, que são parecidos, apesar de apresentarem suas especificidades em relação à estrutura composicional e ao objetivo: história em quadrinhos, tirinhas e charge. Apesar de serem muito utilizados, ainda existe certo desconhecimento sobre as especificidades desses gêneros que, por vezes, são confundidos ou mesmo igualados. No entanto, como leitores proficientes, é importante que nossos alunos compreendam as situações específicas em que cada um desses gêneros é empregado e, portanto, as características que os aproximam e os distanciam.

É neste contexto que nos propomos, neste trabalho, a estabelecer alguns pontos de reflexão que levem para o conhecimento de cada um desses gêneros em busca de facilitar seu uso como ferramenta de ensino nas aulas de linguagem.

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

Não é novidade que os gêneros textuais estão associados às práticas sociais. Bakhtin (2003, p. 279) afirma que qualquer “enunciado considerado isoladamente é individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso o que denominamos *gêneros do discurso*”. Bakhtin destaca a existência de gêneros primários e secundários. Para ele, o primeiro grupo refere-se àqueles que emergem naturalmente da comunicação cotidiana, como conversas informais; já no segundo estão os gêneros secundários, que são mais complexos e culturalmente determinados, estão relacionados a contextos mais formais, como ensaios acadêmicos, discursos políticos e artigos de jornais.

Como já podemos observar, para Bakhtin, os gêneros discursivos são mais do que formas literárias ou discursivas fixas; são unidades de comunicação socialmente enraizadas que refletem a diversidade das interações humanas. Considera, ainda, que os gêneros não são apenas formas fixas de comunicação, mas fenômenos vivos que evoluem por meio das interações entre indivíduos e grupos. O gênero discursivo, portanto, pode ser caracterizado por três elementos específicos: o conteúdo temático ou tema — assunto que o enunciado vai abordar —; o estilo — relacionado à escolha de vocabulário, estruturas e formas —; e a construção composicional — os elementos estruturais, textuais, semióticos que compõem um gênero. Esses elementos fundem-se no todo do enunciado e são marcados pela esfera comunicativa.

Coadunando com a afirmação de Bakhtin, Marcuschi (2008, p. 153) diz que “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”. Isso justifica a afirmação de que os gêneros textuais se caracterizam por suas funções e aspectos sócio-comunicativos, bem como a de que novos gêneros surgem cotidianamente, derivados de outros já existentes, mediados por diferentes necessidades sócio-comunicativas, pois a linguagem está relacionada a todas as atividades humanas e os gêneros textuais refletem essas atividades, seja, por exemplo, em uma roda de conversa, onde um adulto conta histórias para crianças, ou ainda, quando em um jornal impresso (ou não) lido pela manhã.



O TRABALHO COM GÊNEROS NA ESCOLA

Os gêneros textuais atravessam todas as esferas sociais (casa, escola, trabalho, redes sociais, entre outros). Oraís, escritos, visuais ou multimodais, os gêneros textuais estão em todas as situações comunicativas.

Na educação, principalmente no ensino de Língua Portuguesa, há um direcionamento para o trabalho com o uso dos gêneros textuais, conforme orientam diferentes documentos brasileiros, como os antigos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a atual BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Diante dessa orientação, projetos como o *Aprova Brasil* — projeto de intervenção do governo junto com a editora Moderna, que criou materiais físicos e digitais para trabalhar as competências e habilidades que são exigidas em avaliações externas, quer pelo SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) quer pelo SAETO (Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Tocantins), cujas apostilas, compostas por diferentes gêneros textuais, orientam o trabalho do professor como é possível ver sumário constante na figura 1.

FIGURA 1: Sumário da Apostila digital Aprova Brasil.

| Sumário | | |
|-------------------------|----------------------------------|---------------------------|
| Lição 1 6 | Lição 9 49 | Lição 16 89 |
| • Charge e cartum | • Infográfico | • História em quadrinhos |
| Lição 2 11 | Lição 10 56 | Lição 17 95 |
| • Haikai | • Resenha crítica | • Poema concreto |
| Lição 3 16 | Lição 11 61 | Lição 18 100 |
| • Estatuto | • Crônica argumentativa | • Auto |
| Lição 4 21 | Lição 12 66 | Lição 19 109 |
| • Lenda | • Poema modernista | • Anúncio publicitário |
| Lição 5 26 | Lição 13 72 | Lição 20 114 |
| • Carta do leitor | • Manifesto | • Dissertação escolar |
| Lição 6 32 | Lição 14 78 | |
| • Artigo de opinião | • Miniconto ou microconto | |
| Lição 7 38 | Lição 15 83 | |
| • Carta aberta | • Texto de divulgação científica | |
| Lição 8 43 | | |
| • Editorial | | |

NOTA: Consultado em <https://www.projetoprova.com.br/app/livro-digital/leitura>.

Atualmente, a matriz de recomposição de linguagens, na disciplina de Língua Portuguesa, e a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAETO, baseadas na BNCC, destacam habilidades, descritores e objetos de conhecimentos voltados para o estudo de gêneros textuais, como os descritores (quadro 1) e habilidades (quadro 2) seguintes:



QUADRO 1: Descritores Gêneros Textuais.

| DESCRITOR 5 (D5) | DESCRITOR 12 (D12) | DESCRITOR 16 (D16) | DESCRITOR 22 (D22) |
|--|---|---------------------------------|--|
| Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso. | Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. | Reconhecer o gênero discursivo. | Identificar o gênero de diferentes textos. |

FONTE: Adaptação dos autores a partir das referências no texto.

QUADRO 2: Habilidades Gêneros Textuais.

| HABILIDADE EF69LP07 | HABILIDADE EF67LP28 | HABILIDADE EM13LP02 |
|---|--|--|
| Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação. | Ler, de forma autônoma, e compreender (...) levando em conta características dos gêneros e suportes... | Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero... |

FONTE: Adaptação dos autores a partir das referências no texto.

Tanto nos descritores como nas habilidades encontradas na BNCC, gêneros textuais, como histórias em quadrinhos (doravante HQ ou HQs se plural), charges e tirinhas são orientados como ferramentas que auxiliam no ensino aprendizagem dos alunos pelas matrizes curriculares. Desfazendo um pouco do preconceito ocorrido com esses gêneros em décadas passadas, agora eles se configuram, também, como um recurso pedagógico usado em diferentes situações de aprendizagem, disciplinas e provas, como no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Por isso, é importante compreender melhor as características que os aproximam e os distanciam como gêneros diferentes.

O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos configuram-se como um gênero popular, que circula o mundo todo mediante publicação de diferentes tipos (charge, tirinhas, cartum, mangás, entre outros) abordando diversos tipos de histórias que variam do romance ao terror, contando histórias de personagens icônicos, como Thor, Batman, Super Homem, ou de uma criança esperta e crítica, como Mafalda, Calvin, Armandinho, entre outros. Muitos leitores iniciaram seu percurso no mundo da literatura através de uma HQ, como “A Turma da Mônica” ou “Chico Bento”, de Maurício de Sousa; “Turma do Pererê” e “O Menino Maluquinho”, de Ziraldo, que fazem parte da infância de muitos brasileiros. Apesar de sua popularidade, segundo Vergueiro (2014), as HQs sempre enfrentaram preconceito:

Essa inegável popularidade dos quadrinhos, no entanto, talvez tenha sido também responsável por uma espécie de “desconfiança” quanto aos efeitos que elas poderiam provocar em seus leitores. Por representarem um meio de comunicação de vasto consumo e com conteúdo, até os dias de hoje, majoritariamente direcionado às crianças e jovens, as HQs cedo se tornaram objeto de restrição, condenadas por muitos pais e professores no mundo inteiro. De uma maneira geral, os adultos tinham dificuldade para acreditar que, por possuírem objetivos essencialmente comerciais, os quadrinhos pudessem também contribuir para o aprimoramento cultural e moral de seus jovens leitores. (Vergueiro, 2014, p. 1).



Na verdade, algumas vezes esquecemo-nos de que várias crianças têm o primeiro contato com leitura por meio desse gênero, bem como de que os gêneros têm uma linguagem própria. Em relação a isso, afirmamos que as HQs são histórias narradas quadro a quadro que utilizam dois códigos: o verbal e o não verbal. O hibridismo desses elementos e o emprego de uma linguagem simples e direta colaboram para que o leitor compreenda mais facilmente a narrativa.

Ramos (2022, p. 14) diz que “ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (não verbal). A expectativa é que o leitor passe a observar essa rica linguagem de outro ponto de vista, mais crítico e fundamentado”. Segundo Santos e Silva (s/d) apud Assis (2011, p. 3),

com esses recursos, a narrativa da HQs aproxima o leitor, fazendo com que ele experimente um mundo



Copyright © 2012 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

imaginário, cheio de sensações sinestésicas e metafóricas, mesmo quando se trabalha com temas de seu dia a dia.(...) ao conjugar num mesmo texto a escrita e o desenho, a mensagem torna-se agradável e de fácil entendimento.

Como um gênero, as histórias em quadrinhos possuem elementos composicionais que se repetem em sua construção, como balão, apêndice, requadro /vinheta, legendas e onomatopeias.

O balão é um recurso utilizado para representar a fala e o pensamento das personagens. É composto por dois elementos: o balão propriamente dito — a parte em que fica o texto escrito — e o apêndice — o indicador que direciona a qual personagem pertence a fala.

FIGURA 2: Balão/apêndice.

FONTE: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_agua_boa.pdf.

Diferentes tipos de balões sinalizam diferentes entonações e sentimentos expressados na fala. Cagnin (1975) sugere alguns nomes para os tipos de balões, sendo o balão de fala o mais comum, que possui o contorno com um traçado contínuo e indica um tom de voz normal, como se pode observar na figura 3.

FIGURA 3: Balão de fala.



FONTE: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_agua_boa.pdf.



Já o balão de pensamento é apresentado com contornos ondulados e com apêndice em formato de bolha. É o que se pode observar voltando à figura 2, na qual a mãe do personagem Cascão vê o filho aproximando-se da água e reflete (em pensamento) sobre sua ação.

Na figura 4, vemos o balão cochicho. É interessante observar que o tom de voz foi tão baixo que a terceira personagem “grita” (“Hã?!”) para que falem mais alto, o que é denunciado pelo formato do terceiro balão, denominado balão berro, cujo contorno parece uma explosão.

FIGURA 4: Cochicho.



FONTE: <https://hqs-e-narrativas-no-marajo.webnode.page/bal%C3%B5es/>.

Encontramos, ainda, na HQ, o balão uníssono, que possui vários apêndices e indica que vários personagens falam ao mesmo tempo, como se pode observar na figura 5, em que cada apêndice refere-se à fala de um dos 7 personagens em cena.

FIGURA 5: Balão uníssono.



FONTE: http://parcimoniadna.blogspot.com/2014_04_12_archive.html.

Outro elemento importante das HQs é o requadro/vinheta, que se refere às linhas demarcatórias do quadrinho, ou seja, a linha que contorna o quadro. Apesar de sua principal função ser a de conter a narrativa, em determinados quadrinhos é possível verificar seu uso como parte estrutural da narrativa. Na figura 6, os 2 primeiros quadrinhos trazem a linha demarcatória do quadrinho, mas no último, observa-se que o requadro passa a fazer parte da cena, demonstrando como a personagem (Magali) resolve o problema de não alcançar a fruta desejada, que está na copa da árvore.



FIGURA 6: Requadro/vinheta.



Copyright © 2001 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 7627

FONTE: <https://pt.slideshare.net/professoraedylene/histrias-em-quadrinhos>.

Outro recurso também empregado na construção das histórias em quadrinhos é a legenda. Trata-se de um pequeno texto que serve para dar uma explicação, caracterizar um personagem, indicar tempo ou lugar, entre outras informações. Geralmente fica localizada nas extremidades do quadrinho e funciona como a voz do narrador, como podemos observar na figura 7, na qual o narrador introduz a história do personagem Bidu, conversando com o leitor. Ao apresentar a história como a “mais sensacional aventura do Bidu”, o narrador convoca o leitor. Além disso, provoca sua curiosidade, dizendo “atenção, caro público” e ainda utiliza o recurso da onomatopeia “tcham, tcham, tchaam” para criar um ar de mistério e, finalmente, convencer que vale a pena ler os quadrinhos.

FIGURA 7: Legenda.



FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=uAGb-aGF4o>.

As onomatopeias também são consideradas um recurso específico da elaboração das HQs. São palavras que representam os sons/ruídos nas histórias em quadrinhos e sempre aparecem com um formato que se destaca. Sua função é fazer com que o leitor, de alguma forma, “ouça” os sons da narrativa, como ocorre no segundo quadrinho da figura 8. A onomatopeia “cabrum” representa o som do trovão, um indício de chuva que deixa Cascão muito assustado.



FIGURA 8: Onomatopeia.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5949

FONTE: <https://www.tudodesenhos.com/d/tirinha-da-turma-da-monica-sobre-amizade>.

Por fim, o gênero histórias em quadrinhos pode ser considerado um macrogênero, do qual derivam as tirinhas e as charges, como veremos a seguir.

O GÊNERO TIRINHA

Podemos dizer que as tirinhas derivam dos quadrinhos, uma vez que apresentam todos (ou quase todos) os elementos que compõem o gênero apresentado anteriormente. Para Silva e Souza (2021), as tirinhas são um hipergênero atrelado às histórias em quadrinhos. Os autores destacam que “o hipergênero é um abrangente campo de diversos outros gêneros que assumem características próprias e circulam com notável autonomia[...]” (Silva & Souza, 2021, p. 74).

Apesar de ter as características visuais dos quadrinhos, as tirinhas não precisam de uma história extensa, com a utilização de vários quadrinhos para ancorá-la ou para que se entenda a mensagem que se deseja passar na narrativa. Ao contrário, sua principal característica está na possibilidade de sintetizar as ideias e apresentá-las, na maioria das vezes, em três ou quatro quadrinhos, como se observa na figura 9.

FIGURA 9: Tirinha D. Anésia homenagem aos professores.



FONTE: <http://www.willtirando.com.br/page/2/>.

A tirinha da personagem D. Anésia é bastante atual e circula, principalmente, nas redes sociais. A personagem tem como principal característica suas respostas diretas e sem muita paciência. Como se trata de uma tirinha, as histórias são apresentadas em poucos quadrinhos e possuem uma narrativa completa, apesar de curta.

Ao comparar as HQs e as tirinhas, Costa, Lima e Silva (2021, p. 356), destacam que, apesar da narrativa mais curta nas tirinhas, ambas empregam

[...]a combinação de recursos imagéticos e linguísticos que contribuem para a construção de sentido por parte do leitor. A sequência temporal é estabelecida pela ordenação das imagens, por meio da marcação



dos quadrinhos e pelo uso de marcadores de fala, que ordenam o desenvolvimento do tópico discursivo. (Costa, Lima, & Silva, 2021, p. 356)

Sendo assim, ambos os gêneros “[...]exigem o reconhecimento de diversos elementos textuais e visuais no processo de leitura e compreensão” e, portanto, é importante que o leitor esteja atento não apenas às imagens, mas a todo o contexto. Isso pode ser claramente compreendido ao ler a figura 10, em que a leitura da imagem é imprescindível para a construção do sentido.

FIGURA 10: Tirinha D. Anésia com visita.



FONTE: <http://www.willtirando.com.br/page/3/>.

Nessa tirinha, a compreensão do que diz a personagem D. Anésia só se efetiva ao observar as imagens que compõem o terceiro quadrinho, no qual há uma vassoura, objeto que, segundo as crenças populares, quando usado intencionalmente atrás de uma porta faz com que as visitas sintam vontade de ir embora.

Sousa e Albuquerque (2022) destacam que, diferentemente das HQs, nas tirinhas ocorre mais usualmente o emprego de metáforas devido a sua relação com o cotidiano estar sempre sustentada pela sátira e pelo humor (outra característica própria do gênero). Para esses estudiosos,

[...] as tirinhas fazem parte do universo dos textos jornalísticos e possuem um caráter metafórico, sobretudo por apresentar situações relacionadas ao cotidiano, em uma abordagem com teor humorístico e satírico identificados pelo leitor, tanto no corpo do texto escrito, quanto nos desenhos que compõem as tirinhas; visto que quase sempre os personagens são apresentados com traços físicos caricatos que compõem o humor da sequência narrativa dos quadrinhos. (Sousa & Albuquerque, 2022, p. 31–32)

Segundo os autores, o gênero tirinha está vinculado aos textos jornalísticos, contudo, com a popularização da internet, as tirinhas estão cada dia mais sendo veiculadas nos meios de comunicação digitais, no site de seus criadores e/ou em suas redes sociais. No meio educacional, é comum vermos o gênero tirinhas sendo deslocadas para os livros didáticos e materiais de apoio utilizados em sala de aula.

No que se refere às temáticas apresentadas nas tirinhas, poderemos encontrar questões sociais, assuntos econômicos, educação e vários outros temas. Costa, Lima e Silva (2021, p. 356) destacam que “ainda que geralmente associada a uma leitura de lazer, as tirinhas trazem elementos que buscam provocar o leitor através do humor crítico” e essa é outra característica que particulariza o gênero em relação às HQs. Assim, mesmo transitando por diversas temáticas, as tirinhas também têm o papel de desenvolver a criticidade do leitor, como podemos observar na tirinha da Mafalda a seguir (figura 11):



FIGURA 11: Tirinha da Mafalda.



FONTE:

[https://4.bp.blogspot.com/-](https://4.bp.blogspot.com/-EpwEgDZt9UQ/VwbzFsGPgul/AAAAAAAAAPpo/EScggR5i2i8wnqa9RNYvtT6iBR3nTY/Q/s1600/mafalda34511.jpg)

[EpwEgDZt9UQ/VwbzFsGPgul/AAAAAAAAAPpo/EScggR5i2i8wnqa9RNYvtT6iBR3nTY/Q/s1600/mafalda34511.jpg](https://4.bp.blogspot.com/-EpwEgDZt9UQ/VwbzFsGPgul/AAAAAAAAAPpo/EScggR5i2i8wnqa9RNYvtT6iBR3nTY/Q/s1600/mafalda34511.jpg).

Geralmente, as tirinhas da Mafalda, personagem argentina, são muito carregadas de críticas, levando o leitor a uma reflexão sobre determinado assunto, na maioria das vezes, com teor político e/ou social. No exemplo apresentado, vemos a personagem associando a palavra política a “palavrões”, que são consideradas palavras que denotam algo desagradável, fazendo assim uma crítica à política. Diferentemente, as HQs costumam apresentar narrativas cuja principal intenção é distrair seus leitores, com pouco ou nenhum compromisso com o desenvolvimento da criticidade.

O GÊNERO CHARGE

Ao pensar em charge, lembramo-nos do humor representado em forma de desenho em um jornal. Isso é reforçado pela definição da palavra ‘charge’ no dicionário Novíssimo Aulete, no qual encontramos:

Charge (*char.ge*) *sf.* *Desenho caricatural com ou sem legenda, publicado em jornal, revista ou afim, que se refere diretamente a um fato atual ou a uma personalidade pública (ger. ligada à política) e os satiriza ou critica ironicamente (Aulete, 2011, p. 319)*

O verbete permite compreender que a charge é uma forma de comunicação, que se apresenta em formato de desenho, utilizando uma linguagem híbrida (ou apenas não verbal). A sua intenção é fazer uma crítica ou sátira relacionada a algum acontecimento ou personalidade, via de regra, relacionada à política ou a algum fato marcante na história. Tais características aproximam a charge tanto das HQs quanto das tirinhas, diferenciando-a pela quantidade de quadrinhos que, nas HQs são muitos; na tirinha são de 2 a 4; e na charge apenas 1, como podemos ver na figura 12, uma charge feita por Gilmar Machado, que traz uma crítica relacionada às mortes ocasionadas pela pandemia do COVID19 e seu impacto nas eleições de 2022.

FIGURA 12: Brasil em charge.



FONTE: <https://www.brasilefatomg.com.br/2022/03/08/livro-retrata-momento-politico-e-social-do-brasil-por-meio-de-charges-criticas>.



Costa, Silva e Lima (2021, p. 355) definem o conceito de charge como “a reprodução gráfica de um acontecimento segundo a percepção do desenhista, apresentada por meio de recursos imagéticos, que podem ou não estarem combinados com elementos textuais”. Importa, aqui, dar destaque para a percepção do desenhista, pois é isso que delineará a ironia e/ou o sarcasmo apresentado na charge, como observado na figura acima. Vale ressaltar que, diferente das tirinhas que costumam apresentar sátira e humor crítico, as charges são especialmente compostas por ironia e sarcasmos, como já foi dito, relacionado principalmente a acontecimentos políticos ou que causam grande impacto social.

Quanto a sua apresentação, as charges são basicamente desenhos, podendo, em algumas situações, apresentar uma porção de linguagem verbal que servirá como complemento da imagem. Em outras palavras, conforme afirma Romualdo (2000, p. 30), a charge utiliza “o sistema pictórico, ou sincreticamente o pictórico e o verbal”. Assim como mencionado no verbete, Souza (2011, p. 251) reforça que o objetivo desse gênero é “comumente satirizar algum acontecimento atual”, permitindo assim que os leitores reflitam sobre a situação ou personalidade abordada. Isso se confirma na charge apresentada na figura 13, a seguir:

FIGURA 13: Charge Aquecimento Global.



FONTE: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaio/charges/charge-aquecimento-global-1.2213152>.

A charge, veiculada no *Diário do Nordeste* do dia 20 de fevereiro de 2020, representa bem a sátira característica do gênero, pois mostra um pinguim em seu *habitat*, que costuma ser geleiras e, portanto, um lugar frio. A presença do ventilador na imagem demonstra que o local se encontra quente, uma característica do aquecimento global. Esta charge procura levar o leitor a refletir sobre os impactos causados pelo aquecimento.

Conforme afirma Romualdo (2000, p. 30), usando da intencionalidade¹, autores de charges “colocam nelas suas opiniões, suas críticas a personagens e fatos políticos”. É, então, importante considerar que, para ter compreensão da mensagem presente na charge, é imprescindível que o leitor possua, pelo menos, uma ideia do “contexto sociopolítico” em que ela está inserida (Souza, 2011, p. 251). Para entendermos melhor essa compreensão da imagem, vamos analisar a figura 14, que foi veiculada no site da revista *Pirralha*, seção *charge & cartum*, no dia 23 de março de 2023:

¹ A intencionalidade diz respeito à atitude do produtor em construir um texto coerente e coeso, capaz de satisfazer as necessidades comunicativas que ele tem em mente (Romualdo, 2000, p. 28).



FIGURA 14: Charge sobre o caso das jóias de Bolsonaro.



FONTE: <https://revistapirralha.com.br/no-governo-bolsonaro-que-era-joia>.

Para que o leitor entenda a charge do ilustrador Guto Camargo, é relevante que tenha o mínimo de conhecimento do caso envolvendo o ex-presidente Jair Bolsonaro e as jóias dadas pela monarquia saudita, fato que foi amplamente veiculado nas mídias brasileiras. Como podemos observar, a imagem não traz referência nem ao ex-presidente e nem aos sauditas, mas destaca a entrada das jóias no país sem serem declaradas à Receita Federal.

Ressaltamos que, por ser um gênero obrigatoriamente relacionado a uma situação específica ou a uma personalidade de determinada época, a charge é considerada um gênero temporal, limitado a um período específico. Isso reforça a afirmação de que o leitor deve recuperar informações sobre o momento em que o texto foi produzido.

Costa, Silva e Lima (2021, p. 355) destacam que “uma mesma charge pode produzir inúmeras leituras”, isso em virtude de o sentido ser estabelecido pelo leitor de forma individual. Sobre isso, observemos a figura 15, uma charge que homenageia a repórter Glória Maria, por ocasião de sua morte, veiculada no jornal de *Nova Dessa*, no dia 04/02/2023.

FIGURA 15: Charge em homenagem à repórter Glória Maria.



FONTE: <https://www.jornaldenovaodessa.com.br/charges/charge-homenagem/>.

Vejam alguns dos possíveis sentidos que podem ser depreendidos da charge apresentada. No primeiro, levando em consideração o pouco ou nenhum conhecimento do leitor acerca da jornalista Glória Maria, ele pode apenas considerar uma homenagem para uma profissional de uma grande emissora de televisão; outro sentido possível pode ser atrelado ao conhecimento do leitor em relação à personalidade que foi a jornalista, não apenas sendo uma excelente profissional, mas também sendo pioneira em sua área, como mulher negra que conseguiu romper diversas barreiras no decorrer de sua história, sem contar que foi uma profissional com diversas reportagens e entrevistas



importantes. De posse desse conhecimento, o leitor verá a personagem com mais importância e dará mais credibilidade à homenagem realizada. Uma terceira possibilidade é de o leitor sequer saber quem é (ou foi) Glória Maria e, portanto, elaborar outros sentidos para a charge, sem recuperar a intencionalidade criada pelo chargista.

Essas possibilidades de construção de sentidos reforçam o que diz Souza (2011, p. 251): as charges “retratam fatos no momento em que aconteceram, daí sua efemeridade e, ao mesmo tempo, a necessidade de o leitor estar informado dos acontecimentos atuais”. Essa atualidade pode ser percebida pelos locais onde são publicados este gênero, como jornais, revistas, *sites* e redes sociais, que são meios de comunicação com característica de serem vinculados no momento em que as notícias aconteceram.

A utilização deste gênero textual é importante, pois por meio de suas sátiras e críticas sociais, pode contribuir para o desenvolvimento da criticidade dos leitores e para deixá-los melhor informados, como destaca Souza (2011, p. 251), ao dizer que “no contexto social, elas circulam e propiciam o desenvolvimento de leitores críticos e bem informados”.

CONCLUSÃO

Como pretendido, fizemos uma abordagem bibliográfica que procura discutir as características dos gêneros histórias em quadrinhos, tirinhas e charge, os quais fazem parte da rotina escolar, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa, o que não quer dizer que não possam ser utilizados em outras disciplinas. De modo geral, esses gêneros condensam os textos e ampliam os sentidos ao mesmo tempo, por terem uma linguagem híbrida, que mescla o verbal e o não verbal.

Atualmente, esses gêneros são vistos como fortes ferramentas/suportes pedagógicos e seu uso é orientado, no Brasil, por documentos referenciais como a BNCC. Apesar de serem parecidos, uma vez que os três partem do requadro, no qual se colocam imagens de personagens (fictícios ou não), cujas falas ou pensamentos se encontram em balões, além de diferentes extensões, cada um deles tem sua função e circula em contextos diferentes, o que os faz se configurarem como três gêneros singulares, seguindo a fala primeira de Bakhtin, que afirma ser um gênero um tipo relativamente estável de enunciado que se diferencia de outrem por seu objetivo, sua função e o contexto em que circula, ou seja, sua determinação sócio-histórica.

Por fim, entendemos que conhecer melhor cada um dos gêneros textuais apresentados e saber diferenciá-los diante de sua estrutura composicional e seu propósito comunicativo, pode contribuir para uma utilização mais eficaz de cada um deles em sala de aula (pelo professor), e para o aprimoramento das tarefas de leitura e produção de textos (pelos alunos).

REFERÊNCIAS

- Assis, L. M. (2011). *História em Quadrinhos — linguagem, memória e ensino*. Martins Fontes.
- Assis, L. M. (2002). *Crônica: um caso de dialogismo fala e escrita*. (Dissertação de mestrado, Universidade de Taubaté).
- Aulete, C. (2011). *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Lexikon.
- Bakhtin, M. (2000). *Estética da criação verbal*. Martins Fontes.
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*.
- Cagnin, A. L. (1975). *Os quadrinhos*. Ática.



Costa, A. G., Lima, I. V., & Silva, G. M. S. (2021). Linguística textual e ensino de LP: referenciação em textos multimodais. *MACABÉA — REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI*, 10, 350–367. <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/verboDeMinas/article/view/3333>

Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola.

Marcuschi, L. A. (2002). *Gêneros Textuais: definição e funcionalidade*. In: A. P. Dionísio, A. R. Machado, & M. A. Bezerra (Eds.), *Gêneros Textuais e Ensino e Ensino de Língua*. Parábola, 19–38.

Online (2015). *Guia Curso de Desenho Charges* (3.ª ed). E-book.

Sousa, L. A., & Albuquerque, F. E. (2022). O gênero textual tirinha em atividades de análise linguística no livro de língua portuguesa do 6.º ano do ensino fundamental. *VERBO DE MINAS*, 23(42), 25–46. <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/verboDeMinas/article/view/3333>

Ramos, P. (2022). *A leitura dos quadrinhos* (2.ª ed.). Contexto.

Romualdo, E. C. (2000). *Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de S. Paulo*. Eduem, 213.

Silva, G. M. da, & Souza, J. W. A. de. (2021). *Competência leitora: a ambiguidade no gênero tirinha*. In: J. Silva & T. Aguiar (Eds.), *Linguística: da sintaxe ao discurso*. Diálogos.

Souza, C. M. (2011). *Leitura de charge: uma experiência, um desafio*. *Via Litterae: Revista de Linguística e Teoria literária*, 3(2), 247–259. <https://www.revista.ueg.br/index.php/vialitterae/article/view/5336>

Vergueiro, W., et al. (Eds.). (2014). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula* (4.ª ed.). Contexto.

DECLARAÇÃO ÉTICA

CONFLITO DE INTERESSE: Nada a declarar. **FINANCIAMENTO:** Nada a declarar. **REVISÃO POR PARES:** Dupla revisão anônima por pares.



Todo o conteúdo do NAUS — REVISTA LUSÓFONA DE ESTUDOS CULTURAIS E COMUNICACIONAIS é licenciado sob Creative Commons, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.